



Nome: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

**NOTURNO**

**PROVA TIPO 3**

Curso: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_

LIVRO: ESTRELAS ALÉM DO TEMPO (Margot Lee Shetterly)

**ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!**

1. A partir de um compilado de pesquisas e de diálogos escritos de forma indireta, Margot Lee Shetterly (2017), em “Estrelas Além do Tempo”, conta a história de uma época em que mulheres, “originalmente relegadas a darem aula em escolas públicas”, foram chamadas para trabalhar para o Governo dos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial, quando faltava mão de obra nas indústrias, inclusive na Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NACA, em inglês), que mais tarde se tornou a então conhecida NASA. É viável afirmar que, nessa obra, NÃO foi objetivo da autora:

- a) Resgatar feitos de mulheres nas ciências exatas, ainda que a segregação racial as colocasse em alas exclusivas para pessoas de cor.
- b) Apresentar a história de matemáticas afro-americanas que trabalharam em setor especializado da NACA/NASA durante a Guerra Fria.
- c) Mostrar que as mulheres negras, para serem notadas, precisaram mostrar sua competência e inteligência.
- d) Compartilhar a realidade de uma sociedade que tratava negros e mulheres como funcionários de 2ª classe.
- e) Relatar fatos que ocorreram apenas entre a década de 1960 e 1970, enquanto União Soviética e Estados Unidos disputavam a corrida espacial.

**Gabarito: letra (E).**

O livro conta a história ocorrida a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando faltou mão de obra nos EUA e a NACA contratou matemáticas negras para trabalharem na Agência como “computadores humanos”.

2. O desprezo ou a aversão pelas mulheres recebe o nome de MISOGINIA. Das opções abaixo, assinale aquela em que “Estrelas além do tempo” expõe uma situação de tratamento misógino:

- a) O retorno de Katherine Goble à sala de aula em substituição ao seu marido Jimmy, que havia caído doente com febre de brucelose.
- b) O convite de Katherine para que Christine Mann Darden se juntasse ao coral de Carver.
- c) A decisão da NASA, graças em boa parte à influência de texanos poderosos, incluindo o vice-presidente Lyndon Johnson, de mover o programa espacial para Houston.
- d) A falta de reconhecimento das *computadoras*, cujo trabalho era anônimo em sua maioria.
- e) O desfecho do confronto entre Mary Jackson e John Becker quanto à discrepância dos cálculos.

**Gabarito: letra (D).**

Todas as situações apresentadas na questão estão presentes em “Estrelas Além do Tempo”. A alternativa A na página 87; a B nas páginas 249 e 250; a C na página 228 ; a D na página 103 e a E na página 135. No entanto, apenas a situação descrita em D expõe tratamento misógino: “mesmo uma mulher que trabalhasse com um engenheiro no conteúdo de um relatório de pesquisa raramente seria agraciada com seu nome ao

lado dele na publicação. Por que as engenheiras teriam o mesmo desejo de reconhecimento que eles? Era essa pergunta que muitos engenheiros faziam. Afinal, eram *mulheres*.” (p. 103).

3. De acordo com as informações dadas pela obra em questão, é INCORRETO afirmar que:

- a) Embora fossem melhores de cálculo do que muitos engenheiros, a maior parte das computadoradoras era mal paga e tida como “subprofissionais”.
- b) Philip Randolph e Martin Luther King Jr. foram figuras históricas que lutaram pela igualdade de direitos civis entre brancos e negros.
- c) Nos espaços comuns da cidade, as *computadoras* eram melhores tratadas do que outras negras, por serem funcionárias da NASA.
- d) O preconceito racial era proporcional ao tom da pele – quanto menos escura a pele, mais chances de aceitação a pessoa tinha.
- e) Por causa da política segregacionista, escolas foram fechadas, sistemas educacionais extintos e uma geração de crianças – negras e brancas – ficou sem estudar. Essas crianças ficaram conhecidas como a “Geração Perdida”.

**Gabarito: letra C.**

A letra A está correta, como pode ser visto desde o início do livro, na página 24. A letra B também está correta, como pode ser visto em passagens do livro, por exemplo, página 26. A letra C está INCORRETA, não há registro no livro de tratamento diferenciado a funcionárias da NASA, pelo contrário, o trabalho das mulheres era anônimo e os homens eram apelidados pelos locais como “bocós cerebrais”, “doidos do NACA” e “esquisitões” (páginas 71 e 72). A letra D está correta, como pode ser visto, por exemplo, na página 151 “Com sua pele clara e seu doce sotaque da Virgínia Ocidental, Katherine talvez tenha ocupado um meio-termo racial fluido, facilitando a aceitação dela no centro”. Por fim, a letra E está correta, a segregação gerou o fechamento de escolas, como pode ser visto na página 200 e as crianças negras e brancas que ficaram sem estudar nesse período foram chamadas de “geração perdida”, conforme página 222.

4. “Hidden Figures”, que em português teria o título de “Figuras escondidas”, no Brasil é traduzido como “Estrelas Além do Tempo”. É notório que essas mulheres foram estrelas e marcaram a história além do tempo, assim como milhares de outros homens e mulheres. Entretanto, o título traduzido faz uma reflexão crítica em relação às milhares de personalidades – sejam elas negras, judias, mulheres, entre outras – que desempenharam um relevante papel ao longo da história da humanidade, mas foram esquecidas pela história.

No Brasil, temos alguns exemplos de figuras escondidas, uma vez que poucos sabem da existência delas ou que eram negras, como Dandara dos Palmares, uma grande guerreira na luta pela liberdade do povo negro; Joaquim Maria Machado de Assis, considerado o maior nome da literatura brasileira; e Nilo Peçanha, nascido em Campos dos Goytacazes/RJ e primeiro presidente negro do Brasil.

Com base no exposto, é CORRETO afirmar que o livro de Shetterly (2017):

- a) revela que racismo só tem relação com violência física.
- b) chama a atenção para que as pessoas sejam reconhecidas pela sua competência e inteligência, e não pelo grupo étnico, social, racial, entre centenas de outras características do qual fazem ou não parte.
- c) mostra que não temos mais o que avançar em relação à igualdade racial e de gênero.
- d) apresenta as perspectivas de vida das histórias, sempre conhecidas por todos, de mulheres negras.
- e) mostra a valorização dada aos brasileiros negros que tiveram relevante papel ao longo da nossa história.

**Gabarito: letra (B).**

As cientistas mulheres e negras sabiam que, para serem notadas, precisariam mostrar sua competência e inteligência: “O progresso que as mulheres negras fizeram [...] era inconfundível. A demanda por suas habilidades matemáticas tinham aberto a porta da frente de Langley para elas, e a qualidade do seu trabalho as manteve” (SHETTERLY, 2017, p. 183). O livro mostra que, quando você valoriza a inteligência de homens e mulheres, de raças, religiões e países diferentes, tudo é possível, inclusive ir à Lua.

5. Leia as assertivas a seguir, julgue-as (C – certo ou E – errado) e assinale a alternativa que apresenta a ordem correta.

I – Por um eufemismo\* em termos linguísticos, a construção de Shetterly evita palavras ou expressões que possam soar estranhas ou pesadas aos ouvidos modernos de alguns leitores (preferindo, assim, o uso de “negro” em vez de “preto”).

II – No desenrolar da narrativa, a personagem Katherine Goble se torna viúva antes dos 40 anos de idade. Algum tempo depois, ela se casa novamente com um capitão do Exército.

III – A personagem Dorothy Vaughan não se tornou a primeira supervisora negra da NASA por acaso: formou-se em Matemática e cursou mestrado com louvor, trabalhou inicialmente como professora e lavadeira. Teve dois filhos com Howard Vaughan e especializou-se em rotas de voo, Projeto Scout, e programação FORTRAN.

IV – A personagem Mary Jackson foi uma matemática e física que também protagoniza “Estrelas além do tempo” ao lado das outras duas acima citadas. Tornou-se a primeira engenheira aeroespacial do NACA. Precoce, Jackson entra para faculdade aos 15 anos de idade.

\*palavra, locução ou acepção mais agradável, de que se lança mão para suavizar ou minimizar o peso de outra palavra, locução ou acepção menos agradável, mais grosseira ou mesmo tabuística.

- a) C – C – C – C.
- b) E – C – C – C.
- c) E – E – C – C.
- d) E – C – E – E.
- e) E – E – E – E.

**Gabarito: Letra (D).**

A primeira assertiva está errada e isso se encontra textualmente na nota da autora que sucede o Sumário (p. 9). A terceira assertiva está equivocada, uma vez que Vaughan abandona o sonho de fazer mestrado e teve, na verdade, quatro filhos. A quarta assertiva está errada, pois sua parte final se refere a Katherine Goble e não a Mary Jackson.

6. Leia atentamente os textos a seguir e responda à questão:

Texto 1

A cultura fornece aos indivíduos um sentido compartilhado da realidade, a partir do qual eles agem e se relacionam. Sentido compartilhado que é adquirido mediante um processo de socialização ao internalizar uma estrutura social.

TEDESCO, Ignacio. *El acusado en el ritual judicial*. Buenos Aires: Didot: 2014. p.42.

## Texto 2

Cultura: conjunto de costumes predominantes num grupo ou classe social. Tudo o que caracteriza uma sociedade qualquer, compreendendo sua linguagem, suas técnicas, artefatos, alimentos, costumes, mitos, padrões estéticos e éticos. Panorama de um país no que se refere ao movimento da criação e divulgação das artes, da ciência e das instituições a elas concernentes. Conjunto dos valores intelectuais e morais, das tradições e costumes de um povo, nação, lugar ou período específico.

CALDAS, Aulete. *Cultura*. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/cultura>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

**Do ponto de vista etimológico, a expressão “cultura” tem a ver com aquilo que é cultivado por um povo. Isso posto, por que se pode afirmar, a partir da leitura de Shetterly (2017), que a construção de uma sociedade menos desigual, menos preconceituosa e mais cidadã depende intrinsecamente da problematização acerca do “sentido compartilhado de realidade”? Para a construção de sua resposta, inclua alguma situação CONCRETA de “Estrelas Além do Tempo”.**

Inicialmente, cumpre observar que o aluno precisa ler os excertos para poder partir do conceito de “cultura”. Após o entendimento de que práticas culturais implicam ações internalizadas de processos de socialização, que demandam “cultivo”, isto é, que demandam uma construção histórico-social, é possível notar que o preconceito é, por si, uma construção cultural.

Construir uma sociedade menos desigual, menos preconceituosa e menos cidadã depende fortemente de despir preconceitos, revelar-lhes a face ignorante que lhes caracteriza. Problematizar acerca do “sentido compartilhado da realidade” significa retirar determinadas práticas do “modo automático” e criar senso crítico acerca delas.

Em “Estrelas Além do Tempo”, várias situações concretas poderiam ser usadas como ferramentas de reflexão: a resistência de Dorothy Vaughan quanto ao uso do banheiro, a persistência de Mary Jackson para cursar faculdade de engenharia, entre outros. Em linhas gerais, atitudes que mostram que é preciso que alguém tenha a coragem de questionar o sistema, as “amarras culturais”.

7. Dentro da NASA, organização que sempre teve como lema “For theBenefitofAll” (em português, “Para o Benefício de Todos”), a realidade já foi bem diferente. De acordo com Shetterly (2017), negros ocupavam funções e recebiam salários inferiores, enquanto homens brancos recebiam o crédito por trabalhos que, muitas vezes, não eram seus – ao menos, não inteiramente.

Apesar de termos uma expressiva população negra no Brasil, estimada em 54,9% da população, somando pretos e pardos (IBGE, 2017), estudos como os da Oxfam (2017), entidade humanitária que combate a pobreza e promove a justiça social em 64 nações, apontam que somente teremos equidade salarial daqui a 70 anos.

**COMENTE sobre o racismo existente àquela época nos Estados Unidos e de que forma ele se manifesta na sociedade brasileira atual.**

O livro mostra que, naquela época, o racismo existia em tudo: nas ações, nos olhares das pessoas e até no silêncio de aceitar os maus tratos. Shetterly (2017), inclusive, mostra um racismo totalmente visível (com placas, nas leis, e nos espaços segregados), cotidiano e estrutural. A discriminação racial separava negros de brancos no uso de instalações públicas e privadas, restringia as oportunidades de moradia, o acesso à saúde, educação e ciência, impedia o alcance de bons empregos. Além disso, os assentos no transporte coletivo eram separados, havia instalações sanitárias para pessoas brancas e pessoas de cor, e até mesmo o matrimônio entre pessoas brancas e negras era impedido por meio da Lei da Integridade Racial.

Era importante que o aluno reconhecesse, à sua maneira, que hoje, quando pensamos em racismo, pensamos em violência, tanto verbal quanto física. Além disso, mesmo após mais de um século da libertação dos escravos no Brasil, ainda temos normas, sistemas e conceitos que impactam a população negra diariamente, como apontam pesquisas relacionadas a mortes por homicídio, brasileiros que vivem na extrema pobreza, negros que fazem parte do quadro executivo das grandes empresas, políticos no congresso nacional, na literatura, no cinema, entre outros.